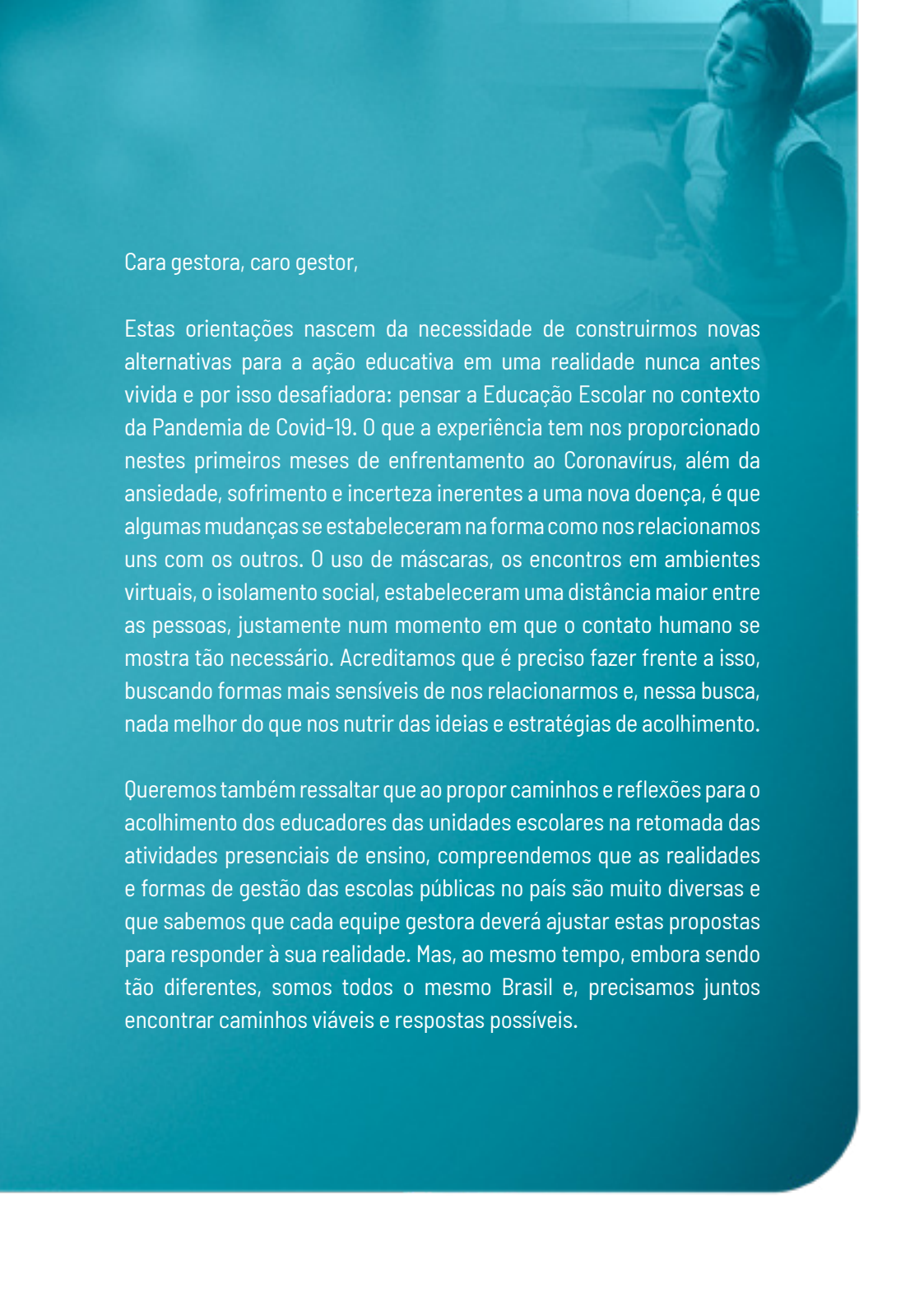


# Orientações de acolhimento para professores



Cara gestora, caro gestor,

Estas orientações nascem da necessidade de construirmos novas alternativas para a ação educativa em uma realidade nunca antes vivida e por isso desafiadora: pensar a Educação Escolar no contexto da Pandemia de Covid-19. O que a experiência tem nos proporcionado nestes primeiros meses de enfrentamento ao Coronavírus, além da ansiedade, sofrimento e incerteza inerentes a uma nova doença, é que algumas mudanças se estabeleceram na forma como nos relacionamos uns com os outros. O uso de máscaras, os encontros em ambientes virtuais, o isolamento social, estabeleceram uma distância maior entre as pessoas, justamente num momento em que o contato humano se mostra tão necessário. Acreditamos que é preciso fazer frente a isso, buscando formas mais sensíveis de nos relacionarmos e, nessa busca, nada melhor do que nos nutrir das ideias e estratégias de acolhimento.

Queremos também ressaltar que ao propor caminhos e reflexões para o acolhimento dos educadores das unidades escolares na retomada das atividades presenciais de ensino, compreendemos que as realidades e formas de gestão das escolas públicas no país são muito diversas e que sabemos que cada equipe gestora deverá ajustar estas propostas para responder à sua realidade. Mas, ao mesmo tempo, embora sendo tão diferentes, somos todos o mesmo Brasil e, precisamos juntos encontrar caminhos viáveis e respostas possíveis.

# Índice

1. O convite: refletir sobre o acolhimento		04
2. Escutar e mapear		07
2.1. O questionário e sua organização		8
2.2. A entrega e recebimento dos questionários aos educadores		8
2.3. A leitura dos resultados		9
2.4. As rodas de acolhimento		10
3. Intervir para acolher, acolher para intervir		12
3.1. Flexibilização de espaços e tempos		13
3.1.1. Espaços individuais de escuta		14
3.1.2. Ambiente de pensamento		14
3.1.3. Caminhada de diálogo		16
3.1.4. Rituais		16
3.1.5. Práticas de autocuidado		17
3.2. Formação		18
3.3. Redes externas		18
3.4. Boas práticas pelo Brasil		19
4. Bibliografia:		22
5. Equipe Responsável		23





## 1. O convite: refletir sobre o acolhimento

Acolher é uma palavra de significado muito especial na nossa língua portuguesa, refere-se tanto ao acesso a um espaço de refúgio, proteção e conforto, quanto ao estabelecimento de condições para que o diálogo se faça: levar em consideração a palavra do outro (Houaiss, 2001). Acolher lança raízes no bem-estar do nosso corpo e do nosso espírito. Não à toa, reúne duas condições essenciais para que um ser humano, recém-chegado a esse mundo, vingue, cresça, estabeleça laços e sonhe futuros.

Nós, seres humanos, somos seres de relações, nos interconectamos por nossos afetos, ideias, ações e compromissos. Construimos e colaboramos em redes de apoio. Aprendemos a acolher e, em diferentes situações da nossa vida, precisamos ser acolhidos.

Nesse ano de 2020, diante dos impactos e transformações no nosso modo de vida e de trabalho acarretados pela pandemia de COVID-19, acolher e receber acolhida tornam-se dinâmicas cada vez mais presentes e necessárias nas nossas relações. Tornam-se ferramentas para mitigar o sofrimento decorrente do isolamento social, dos novos riscos e inseguranças.

Segundo pesquisa sobre o comportamento dos brasileiros durante o isolamento, dirigida pelos professores Alberto Filgueiras (IP-UERJ) e Matthew Stults-Kolehmainen (YALE), os casos de depressão praticamente dobraram entre os meses de março e abril, enquanto as ocorrências de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%.

Dentre os brasileiros, os professores foram uma das categorias profissionais cujo fazer foi diretamente afetado: tiveram que transformar sua expertise em ensino presencial para adequá-la à educação remota. Segundo a pesquisa "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus

no Brasil”, do Instituto Península, 88% dos professores nunca haviam ensinado à distância e a maioria reporta nível alto de ansiedade, preocupação com a saúde de suas famílias, além da sua própria saúde mental e física.

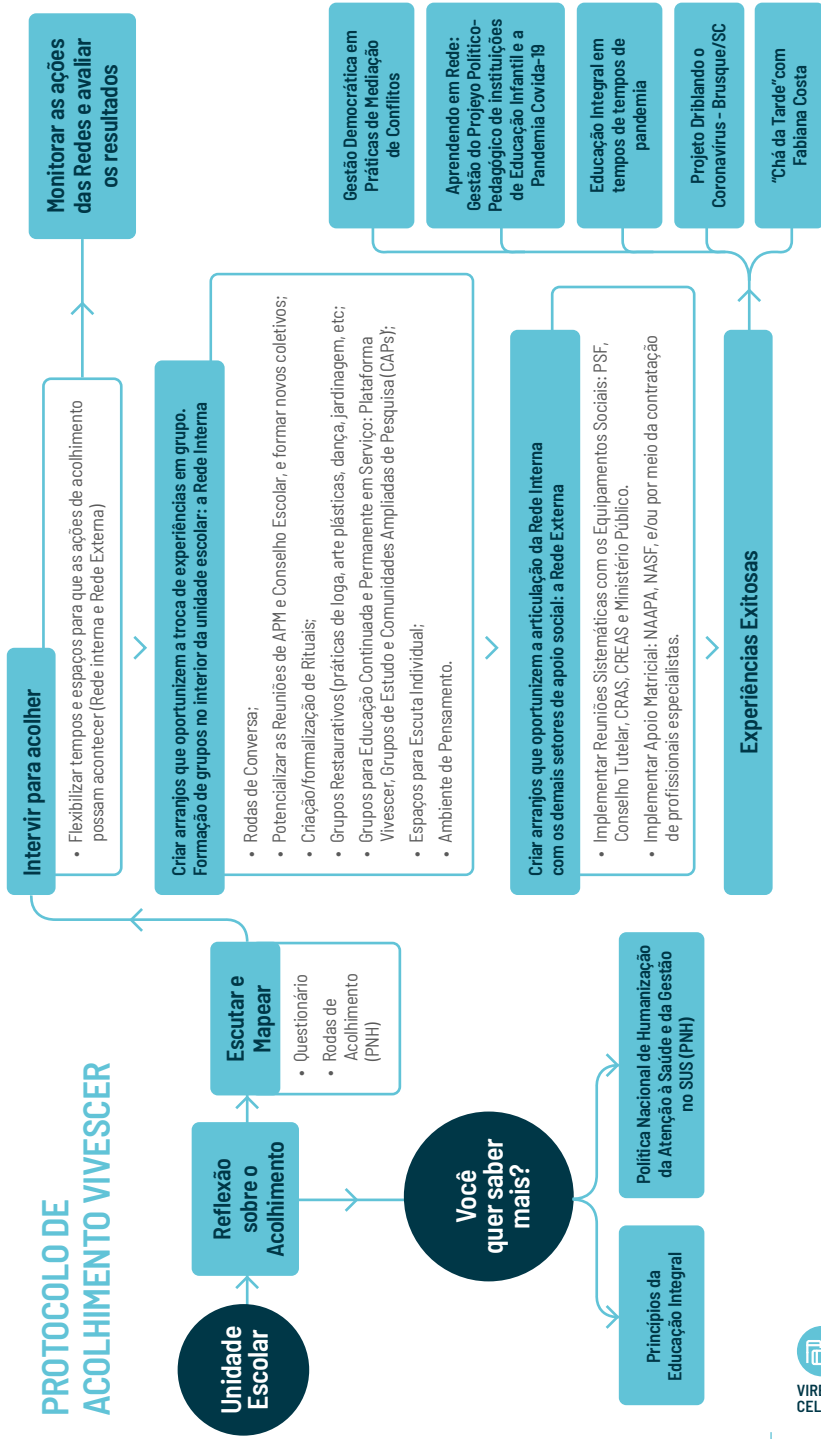
E agora, que os estados se organizam para a retomada das aulas presenciais, é preciso nos prepararmos para acolher estes professores e profissionais da equipe de apoio escolar, conhecer seus percursos nestes tempos de isolamento, solidarizarmos com suas perdas, validar suas lutas. Reafirmando, assim, o papel da escola como porto seguro e o papel da escuta e do diálogo como condição para que todos e cada um possam encontrar a voz e o fazer que respondam às necessidades dos alunos após esse período de isolamento.

Para fazer frente aos desafios que enfrentamos, a acolhida – gesto humano fundamental – é estruturada, neste protocolo, na forma de uma técnica de conversa que gera corresponsabilização entre os participantes, desdobrando-se em ações em rede, comprometidas com a resolução das questões que se apresentam em cada contexto.

Acreditamos assim, que a acolhida com a qual precisamos nos comprometer, neste contexto tão desafiador em que vivemos, nutre-se das dimensões ética, estética e política. Ética, porque comprometida com a escuta e inclusão das diferenças. Estética, porque parte-se do pressuposto de que as soluções são criadas com os elementos que cada escola pode dispor. Política, porque implica em contextos participativos.

Por entendermos os desafios que cada unidade escolar está enfrentando para responder a uma situação desconhecida – a suspensão das aulas e posterior retomada devido a uma pandemia – elaboramos este protocolo de forma prática, propondo fluxos de ações que podem subsidiar a gestão escolar neste momento tão importante, como representado na imagem abaixo:

# PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO VIVESCER



VIRE O CELULAR

Assim, o objetivo deste documento é apoiar a ação de Secretarias de Educação e unidades escolares para o acolhimento dos professores e profissionais da equipe de apoio escolar, na retomada das aulas, dentro de uma perspectiva Integral de Educação [[saiba mais<sup>1</sup>](#)] e inspirados na Política de Humanização do SUS [[saiba mais<sup>2</sup>](#)].



## 2. Escutar e mapear

Para acolher é preciso conhecer o outro, escutá-lo, dar crédito a experiências e sentimentos, para assim criar condições para atender necessidades, agasalhar, dar abrigo.

Por isso, propomos inicialmente a distribuição de um **questionário diagnóstico** [[saiba mais<sup>3</sup>](#)] para os professores e equipe de apoio da unidade escolar, a fim de coletar informações sobre as diferentes esferas da vida destes educadores neste período de isolamento. Esta escuta é base para o mapeamento das ações necessárias para seguir com as estratégias de acolhimento assim como para as adequações físicas e organizacionais.

**As ações de acolhimento se dividem, assim, em duas fases: uma de escuta e mapeamento** - realizada desde antes do retorno dos professores e profissionais da comunidade escolar, prolongando-se nas rodas de acolhimento - **e uma de proposição de ações** - realizada com a colaboração de todos, a partir das rodas no compartilhamento de ideias e propostas, realizadas no retorno às atividades presenciais.

## 2.1. O questionário e sua organização

O questionário foi planejado para coletar informações sobre diferentes esferas da vida dos professores e equipes de apoio neste período de isolamento (a experiência pessoal, a situação familiar e a prática profissional) além de colher informações sobre o que se pode antecipar como necessidades e desafios para a retomada das aulas presenciais.

Trata-se de um questionário com 10 questões, sendo algumas de múltipla escolha, pensado para permitir a coleta de informações essenciais para que a gestão escolar prepare-se para o acolhimento de sua equipe, sem ser extenso em demasia, o que desencorajaria a participação desta, tendo em vista a sobrecarga de trabalho que o ensino remoto já tem acarretado.

## 2.2. A entrega e recebimento dos questionários aos educadores

O envio do questionário já é uma primeira estratégia de acolhida, por isso é importante que seja realizado de forma personalizada, empática e acolhedora. Cada equipe gestora escolar deve refletir e escolher uma forma de envio sensível e condizente com sua realidade.

É importante que sejam garantidas condições de anonimato para as respostas do questionário. Ao perguntar sobre aspectos de foro pessoal da experiência dos educadores da escola é preciso que se estabeleça uma relação de confiança quanto a isso, explicitando, desde o início, que haverá **sigilo absoluto** no tratamento das respostas enviadas. Para isso é preciso também organizar formas de receber as respostas que respeitem essa condição de **anonimato**: caixa para depósito



dos questionários; envio por carta, ou qualquer outra forma em que não haja a necessidade de identificar o remetente.

Para que a equipe gestora possa se organizar para a próxima etapa – a leitura dos resultados – é importante pactuar com o grupo de educadores uma data limite para envio das respostas, de preferência, antes do retorno presencial.

## 2.3. A leitura dos resultados

A partir da leitura das respostas dos questionários, a gestão escolar vai poder conhecer como sua equipe se sentiu no período do isolamento, elencando sentimentos, emoções e sensações frequentes, a fim de pensar em propostas de rodas de acolhimento que possam apoiar o grupo no compartilhar e ressignificar destas experiências.

Também será possível identificar educadores que estão em processo de luto e pensar em como ampará-los, estabelecendo redes externas de apoio, por exemplo.

Os desafios profissionais durante a educação remota poderão ser mapeados. E as necessidades de acolhida e desafios que já são antecipados para a retomada, poderão ser conhecidos.

A partir das informações levantadas com os dados dos questionários é possível pensar em um plano de ação que seja sensível às necessidades dos educadores de cada escola e dar início às rodas de acolhimento.

## 2.4. As rodas de acolhimento

Nas rodas de acolhimento é feito um convite para compartilhar acontecimentos e sentimentos marcantes na vivência individual de cada um, oferecendo a todos a possibilidade de escuta e o apoio de seus pares. A partir desta experiência coletiva de acolhida, mobiliza-se o comprometimento coletivo no tratamento das necessidades identificadas pelo grupo para o retorno às atividades presenciais.

As **rodas de acolhimento** [\[saiba mais<sup>4</sup>\]](#), para serem efetivas, devem oportunizar a fala de todos, comprometendo-se em considerar os diferentes pontos de vista, na forma de uma “tríplice inclusão”:

- a inclusão de todos os educadores da unidade escolar - professores, profissionais de apoio e gestão - já que a ação de todos é essencial para a manutenção dos processos educativos, e o ponto de vista de cada um alimenta uma visão mais sensível e coerente do todo;
- a inclusão da divergência entre os pontos de vista e dos eventuais conflitos de opinião surgidos ao longo da conversa - pois para construir um ponto de vista realmente compartilhado entre todos é preciso compreender a tensão gerada pela convivência respeitosa das diferenças como um convite para a criação de algo novo;
- a inclusão dos vários saberes construídos pelos coletivos e grupos que atuam na unidade escolar - limpeza, cozinha, professores, secretaria - compreendendo que cada um desses grupos tem um saber próprio e imprescindível para a compreensão do todo que é a escola.

A proposta não é realizar uma única roda com todos os educadores da escola reunidos, uma vez que os protocolos de saúde enfatizam que se deve evitar a aglomeração de pessoas e que é preciso atenção a um conjunto de cuidados, como uso de máscaras e distanciamento social, para minimizar riscos. Mas, é preciso garantir a escuta e a inclusão de todos e de seus pontos de vista nos diálogos realizados ao longo das várias rodas. Para isso, é essencial a mediação da equipe gestora, que prevê instâncias de registro em todas as rodas, para guardar memória, e os retoma nas seguintes, fazendo uma “costura” e mantendo viva uma **narrativa única**, compartilhando ideias, sentimentos e pontos fortes das rodas já realizadas na abertura de cada nova roda.

A inclusão dos diferentes pontos de vista na narrativa construída através das rodas, traz a oportunidade de que cada um amplie seu olhar na composição com o olhar do outro, contribuindo para a empatia e a colaboração. E, o conjunto dessa narrativa consistirá num guia que vai apontar intervenções necessárias e apoiar a organização de grupos de trabalho comprometidos com a realização destas ações.

As difíceis condições a serem enfrentadas no retorno das atividades presenciais exigirá a criação de canais claros e dinâmicos para o acolhimento das necessidades, como também a discriminação dos locais, pessoas e órgãos que se responsabilizarão por responder e resolver tais situações.



### 3. Intervir para acolher, acolher para intervir

A participação de todos nas rodas de acolhimento cria condições para que o coletivo de educadores da unidade escolar sinta-se corresponsabilizado com a realização das intervenções e ações mapeadas. Teremos, assim, um **coletivo implicado** que atuará em diferentes frentes para responder à complexidade do contexto a ser enfrentado por cada escola no retorno às atividades presenciais.

Este coletivo, organizado em grupos de trabalho, constitui-se em uma **rede interna** que permeia a unidade escolar e articula-se para levar adiante as ações de acolhida e adequação para o retorno às atividades presenciais. Esta rede interna alimenta-se e recebe apoio também de uma **rede externa** à unidade escolar, suprindo a unidade de serviços especializados, quando isso se faz necessário. A organização das ações em redes possibilita que o trabalho seja organizado de modo que as necessidades identificadas sejam encaminhadas para resolução de forma efetiva.

Como apontamos anteriormente, as rodas de conversa são o ponto de partida para a criação destas redes. Como Teixeira, propomos a criação de redes entendendo o acolhimento como uma “rede de conversações”, e tecida por uma “técnica de conversa” (Teixeira, 2004).

E o que caracterizaria essa técnica de conversa? O acolhimento-diálogo, no sentido mais amplo possível, corresponde àquele componente das conversas que se dão nos serviços em que identificamos, elaboramos e negociamos as necessidades que podem vir a ser satisfeitas. (Teixeira, 2004)

O acolhimento dialogado conecta as pessoas de forma afetiva, respeitando:

- o reconhecimento do outro como um legítimo outro;
- o reconhecimento de cada um como insuficiente;
- o reconhecimento de que o sentido de uma situação é fabricado pelo conjunto dos saberes presentes.

Estes critérios podem ser resumidos como: “todo mundo sabe alguma coisa, ninguém sabe tudo e a arte da conversa não é homogeneizar os sentidos fazendo desaparecer as divergências, mas fazer emergir o sentido no ponto de convergência das diversidades” (Teixeira, 2004).

Essa qualidade especial da conversa, baseada em uma ética das relações deve permear o cotidiano da escola, e a criação de coletivos e redes, para o acolhimento das necessidades e encaminhamentos das resoluções emergentes.

Detalharemos a seguir diferentes formas de reorganizar os espaços e os tempos da escola de modo que seja possível viabilizar a sua organização como um coletivo responsável pelo acolhimento e fortalecê-lo para planejar e encaminhar ideias e propostas para o retorno às atividades presenciais. É importante que cada unidade escolar selecione as que falam mais de perto à sua realidade, ajustando-as ao seu contexto.

### **3.1. Flexibilização de espaços e tempos**

Para flexibilizar espaços e tempos, sugerimos como possibilidades: os espaços individuais de escuta, os ambientes de pensamento, as duplas de suporte, a realização de rituais e os grupos restaurativos.

### 3.1.1. Espaços individuais de escuta

Em algumas situações será necessário organizar encontros individuais de escuta, para que a equipe gestora possa fazer a escuta qualificada das necessidades de um dos profissionais da escola. Nesses encontros, é essencial o compromisso mútuo ao sigilo do que foi conversado e o acordo dos encaminhamentos possíveis diante da situação ali colocada.

É importante que os canais de escuta qualificada criados em cada unidade escolar possam se manter abertos para além da Pandemia, tornando-se parte do funcionamento da instituição, favorecendo o diálogo e o apoio mútuo entre as equipes e entre estas e a gestão.

Diante do cenário que vivemos é provável que o atendimento a algumas das necessidades compartilhadas nos espaços individuais de escuta requeira a mobilização da rede externa, tornando acessíveis serviços de atendimento psicológico, por exemplo.

### 3.1.2. Ambiente de pensamento

O Ambiente de Pensamento é uma metodologia criada para ajudar grupos a incorporarem múltiplas perspectivas sobre um tema em um ambiente de segurança, respeito e apreciação. Esta metodologia colabora para gerar novas ideias, desabilitar pensamentos limitantes, ampliar possibilidades e fundamentar tomadas de decisão coletivas.

Um ambiente de pensamento precisa de um moderador que organiza um círculo de

cadeiras - respeitando as orientações do protocolo de saúde - e pede para que todos se acomodem confortavelmente. Em seguida, pede para que um dos participantes seja o “guardião do tempo”. Essa pessoa precisará de um cronômetro para marcar o tempo de fala de cada participante.

Para dar início ao ambiente de pensamento, é lançada uma pergunta com o tema que foi identificado como importante pelo coletivo escolar e cada um tem 1 minuto, marcado no cronômetro, para falar (esse tempo pode variar de acordo com o tamanho do grupo). Cada um tem seu turno de fala assegurado, sem ser interrompido. Quando todos têm garantia de fala e de escuta, o estresse diminui, a sensação de segurança aparece e encoraja a participação. Quando o guardião do tempo anuncia que o tempo acabou, a pessoa conclui seu pensamento rapidamente e dá a vez a quem está sentado à sua direita até que todos no círculo tenham falado.

Em seguida, o moderador convida a todos a uma nova rodada, por mais um minuto, procurando incorporar contribuições dos demais. Terminada esta segunda rodada, o guardião do tempo marca 10 minutos para uma discussão aberta. Neste momento, todos que quiserem podem falar e debater as colocações feitas.

Após a segunda rodada e a discussão aberta, o moderador propõe uma nova rodada de fala, a partir da seguinte pergunta: depois de ter ouvido tudo o que você ouviu até agora, qual é o seu pensamento renovado sobre a questão que estamos discutindo? Cada um fala por um minuto, sem ser interrompido.

É importante terminar o encontro de forma positiva, com uma rodada em que cada um compartilha sobre o que foi bom e o que aprendeu no encontro.

### 3.1.3. Caminhada de diálogo

A caminhada de diálogo é uma estratégia para exercitar a qualidade de presença e escuta e conectar-se profundamente com alguém.

Para isso, uma dupla sai para caminhar, respeitando as prerrogativas de distanciamento e uso de máscaras, de preferência em um local silencioso e, se possível, em meio a natureza. Cada participante tem 10 minutos para falar sobre um tema que foi identificado como importante pelo coletivo escolar. Um participante fala e o outro escuta, com toda a qualidade de presença e em silêncio. Ao final da fala, pode fazer as perguntas que desejar. Em seguida, os papéis se invertem.

Ao caminhar, convida-se a inteligência do corpo, ativando novas percepções que podem ajudar a aumentar a sensibilidade da escuta.

Esse exercício pode abrir caminho para um espaço de empatia e troca mais profunda. O próximo passo é compartilhar com o grupo as ideias e percepções que surgiram ao longo da caminhada, construindo um painel coletivo para alimentar novas ações.

### 3.1.4. Rituais

É importante estabelecer ritos que marcam e honram o momento vivido: memorial em homenagem às pessoas que adoeceram gravemente ou que perdemos; mural com fotos das pessoas se reinventando e se superando durante a quarentena (competências adquiridas); roda da gratidão; vídeo ou carta de agradecimento das

famílias e alunos aos educadores etc.



### 3.1.5. Práticas de autocuidado

As práticas de autocuidado são momentos de pausa das tarefas diárias para que os educadores da escola olhem para si, se repensem em seus hábitos e possibilidades e encontrem novas maneiras de ser e estar no mundo e com as crianças. São mudanças de hábitos simples, mas que ajudam a ter uma vida mais regenerativa e conectada.

Autocuidado está diretamente ligado com o autoconhecimento, se retroalimentam. Um educador que atende a suas próprias demandas, está mais aberto a fazer o mesmo com seu entorno.

É preciso ressaltar que as condições de confinamento que vivemos nas diferentes regiões do Brasil, significaram para muitos o abandono das atividades físicas habituais e a adoção de longas jornadas de trabalho diante do computador, elementos que somados resultam na desconexão com o corpo e também na maior incidência de lesões osteomusculares. [\[saiba mais<sup>6</sup>\]](#)

Para isso podem ser propostos grupos de ioga, de artesanato, de dança, de jardinagem, entre outros, que reúnam os educadores e a comunidade escolar mais ampla em momentos em que a tônica é cuidar de si, experimentar o sentimento de presença ao fazer atividades corporais, desligar-se momentaneamente da complexidade do dia-a-dia escolar e fortalecer-se para a retomada das tarefas, em melhores condições.

## 3.2. Formação

Muitas vezes vamos identificar a necessidade de alimentar os coletivos de trabalho com percursos de estudo e formação, afinal somos seres em constante aprendizagem e transformação.

Sabemos que os momentos de trabalho coletivo das escolas oferecem espaço para reflexão e planejamento, mas que esse tempo coletivo não esgota as necessidades de seus integrantes. Por isso é interessante complementá-los com outros percursos de estudo e formação, como grupos de estudo na unidade escolar e o recurso a plataformas gratuitas de formação.

A Vivescer [\[saiba mais<sup>6</sup>\]](#) é uma plataforma de formação integral de professores, online e 100% gratuita. Foi construída pelo Instituto Península a partir da escuta de educadores do todo Brasil. Está estruturada contendo uma área de interação entre os usuários - criando uma rede de apoio, de acolhimento e troca de experiências, um espaço com 4 jornadas de aprendizagem com foco em autocuidado, autoconhecimento e reflexão sobre a prática pedagógica e um banco de práticas.

## 3.3. Redes externas

As redes externas oferecem apoio quando houver questões de saúde e assistência social identificadas nos questionários, espaços individuais de escuta e rodas de acolhimento.

Para estabelecer estas redes é importante que a gestão escolar implemente uma prática de reuniões sistemáticas com os equipamentos sociais disponíveis:

- Programa de Saúde da Família - PSF [[saiba mais<sup>7</sup>](#)]
- Conselho Tutelar
- Centro de Referência de Assistência Social
- Centro de Referência Especial de Assistência Social (casos de violência)
- Ministério Público

Além disso é importante estabelecer relação com organizações que ofereçam apoio de profissionais especializados como psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos. Para isso, uma opção é o Projeto Apoio Emocional do “Quero Na Escola” [[saiba mais<sup>8</sup>](#)].

E, se você estiver em São Paulo, há a possibilidade do Núcleo de Apoio e Acompanhamento a Aprendizagem (NAAPA – [saiba mais<sup>9</sup>](#)), que também oferece o acesso gratuito a esses profissionais.

### 3.4. Boas práticas pelo Brasil

Apresentamos a seguir exemplos de escolas que implementaram estratégias de acolhimento semelhantes a estas que propomos aqui e te convidamos a ver e se inspirar.

**1. Gestão Democrática em Práticas de Mediação de Conflitos** [[saiba mais<sup>0</sup>](#)]:

Esta live, realizada no dia 21 de julho de 2020, reuniu educadores que construíram práticas democráticas para mediação de conflitos como escuta qualificada, acolhimento e envolvimento dos coletivos, fortalecem o senso de comunidade e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

**2. Educação Integral em tempos de pandemia** [[saiba mais<sup>1</sup>](#)]:

Esta é a 10ª aula do Curso Educação Integral em Tempos de Pandemia e consistiu em uma conversa apresentada via mídias sociais em julho de 2020. Trata-se de uma parceria entre a Escola do Parlamento, da Câmara Municipal de São Paulo e o Fórum de Educação Integral para uma Cidade Educadora. A conversa foi mediada pela Professora Sílvia Carvalho, da Escola do Parlamento e contou com a presença do Professor José Silveira e das Professoras Helena Singer, Fabiana Jardim e Ana Elisa Siqueira (Diretora da Escola Desembargador Amorim Lima), que trouxeram suas experiências e propostas referentes à boas práticas na educação pública no antes e durante e depois da pandemia.

**3. Aprendendo em Rede: Gestão do Projeto Político-Pedagógico de Instituições de Educação Infantil e a Pandemia Covid-19** [[saiba mais<sup>2</sup>](#)]:

Esta live é a 5ª aula do Curso Aprendendo em Rede: Gestão do Projeto Político-Pedagógico de Instituições de Educação Infantil e a Pandemia Covid-19 - I, promovido pela Escola do Parlamento, da Câmara Municipal de São Paulo. Apresenta a experiência de duas gestoras: a Diretora Marcia Dias da Silva - CEI Jd. Gouveia - DRE Guaianazes, e da Diretora Rosamaria Cristina Silvestre - EMEI Origenes Lessa - DRE Ipiranga, que trazem as suas experiências na tentativa de promover processos educativos e de cuidado para docentes, alunos e familiares durante o período pandêmico.

#### **4. Chá da tarde - transformação dos espaços e relações a partir das inspirações da natureza [\[saiba mais<sup>13</sup>\]](#):**

Fabiana Costa é diretora de uma escola pública municipal da cidade de Itirapina, em São Paulo, que está transformando os espaços e as relações a partir das inspirações da natureza. Ela falou das suas experiências em uma live, o Chá da Tarde, no dia 21 de junho de 2020. Fabiana conta sobre o seu percurso e sobre as ações com todas as pessoas da equipe escolar, inclusive com as crianças e famílias. Dedicção, escuta e muito trabalho. Ela faz uma fala inspiradora a quem deseja dar os primeiros passos para envolver toda a comunidade escolar em transformações.

#### **5. Projeto Driblando o Coronavírus [\[saiba mais<sup>14</sup>\]](#):**

O Projeto “Driblando o Coronavírus” é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Brusque (SC), em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo promover a saúde mental de estudantes, por meio de conversas e orientações (transmitidas por canais digitais) que facilitem o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. Este encontro contou com a participação especial de quatro estudantes da rede e foi mediado pela psicóloga Jaqueline Bulin Vieira.



## 4. Referências Bibliográficas

DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAILOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child development*, 82(1),405-432

FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 27.

FILGUEIRAS, Alberto and STULTS-KOLEHMAINEN, Matthew, The Relationship Between Behavioural and Psychosocial Factors Among Brazilians in Quarantine Due to COVID-19 (3/31/2020). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3566245> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3566245>

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO PENÍNSULA. Pesquisa "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil" 2ª fase.

INSTITUTO PENÍNSULA. Desenvolvimento Integral de Professores. Nota técnica, 2019.

MEC. Base Nacional Curricular Comum. Brasil, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. - 2. ed. 5. reimpr. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. - 1. ed. 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p. : il. color.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

LIBÂNEO, José C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi - 1 O. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta)

PAULON, Simone M, PACHE, Dário F, RIGHI, LB. Función apoyo: desde el cambio institucional a la institucionalización del cambio. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Suplemento 1:809-20.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. As redes de trabalho afetivo e a contribuição da saúde para a emergência de uma outra concepção de público. 2004.



## 5. Equipe Responsável

### INICIATIVA

Instituto Península

### Presidente do Conselho

Ana Maria Diniz

### Diretora Executiva

Heloisa Morel

### Equipe

Daniela Kimi

Lia Glaz

Marina Brito Ferraz

Natalia Puentes

### Redação

Adriana de Melo Ramos

Ana Flavia Castanho

Heloisa Magri

João Paulo Almeida

Mariana Breim

Silvia Breim

Tania Maria Nunes Barbosa dos Santos

Verônica Fonseca

### Coordenação

Mariana Breim

Lia Glaz

A woman with glasses and a microphone is presenting to a group of people in a meeting room. She is gesturing with her right hand towards a screen. The scene is overlaid with a blue tint. The word "ANEXOS" is centered in white text.

# ANEXOS



### **saiba mais!** Princípios do acolhimento em uma perspectiva integral de Educação

Aprendizagem e desenvolvimento humano são processos complexos e multifacetados. Dependem da interação - com pares, professores, família, com o mundo físico e cultural, com o território educativo - e envolvem, em sua gênese, o indivíduo como um todo: corpo, cognição e afeto. Assim, uma abordagem integral para aprendizagem e desenvolvimento permite considerar o ser humano em todas as suas dimensões - cognitiva, física, emocional, social, cultural e espiritual. (Instituto Península, Desenvolvimento Integral de Professores, 2019)

Ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral contribui para reconectar a escola e a educação à vida dos estudantes. Quatro princípios norteiam essa concepção que busca constituir políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias:

- **Equidade:** reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.
- **Inclusão:** reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos e todas.
- **Sustentabilidade:** compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se pratica.
- **Contemporaneidade:** compromisso com as demandas do séc XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Defender uma perspectiva integral de Educação é posicionar-se de forma a honrar e valorizar uma dimensão do fazer docente que vai além de planejar o ensino dos conteúdos disciplinares tradicionais. Trata-se da intervenção, intencional e didática, com o objetivo de ajudar os alunos a se relacionarem de forma ética e democrática, a perseverarem diante de obstáculos no processo de aprendizagem, a conhecerem formas de modular suas emoções, a desenvolverem a empatia e a resiliência. Ou seja, apoiar os alunos no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Current findings document that SEL [Social and Emotional Learning] programs yielded significant positive effects on targeted social-emotional competencies and attitudes about self, others, and school. They also enhanced students' behavioral adjustment in the form of increased prosocial behaviors and reduced conduct and internalizing problems, and improved academic performance on achievement tests and grades.(Durlak et al., 2011, 417)

Atualmente diferentes pesquisas na esfera da Educação, como a de Durlak (2011), contribuem para o reconhecimento generalizado da importância de adotarmos uma perspectiva integral de Educação, e esse reconhecimento se expressa em documentos curriculares de diferentes países do mundo, como, no Brasil, com as Competências Gerais de Aprendizagem e Desenvolvimento defendidas pela BNCC (MEC , 2017).

Mas, para que este ideal ampliado de educação se traduza em práticas docentes é preciso apoiar os professores em percursos formativos e instâncias compartilhadas de reflexão e desenvolvimento profissional. É preciso que possam vivenciar, entre seus pares, as práticas e valores que espera-se que desenvolvam com os alunos. É preciso coerência.

Assim, os princípios do acolhimento em uma perspectiva integral de Educação são semelhantes aos princípios de desenvolvimento integral do professor (Instituto Península, 2019):

- I. Acolher o professor considerando suas múltiplas perspectivas: cognitiva, física, emocional, social, cultural e espiritual.
- II. Favorecer, nas instâncias de diálogo e acolhimento, a tomada de diferentes pontos de vista.
- III. Convidar o engajamento dos professores em instâncias de troca e diálogo, de participação, de interação, de troca de experiências, de construção de equipes de trabalho, de colaboração.
- IV. Incluir, nas instâncias de acolhimento, toda a equipe escolar, considerando que todos são educadores e que a escola, como um todo, precisa fortalecer-se e construir posicionamentos e estratégias que contribuam para uma experiência educativa plena de sentido.
- V. Valorizar a autoria do professor, apoiando-o na integração significativa de suas experiências ao longo do período de isolamento em propostas e práticas sensíveis de ensino.
- VI. Reconhecer que os professores são diferentes entre si e que precisarão de diferentes formas de ajuda no processo de acolhimento.



## **saiba mais\*** Uma experiência brasileira em práticas institucionais de acolhimento: A Política de Humanização do SUS

Em consonância com os princípios da Educação Integral concebemos o acolhimento como uma diretriz, cuja potência é capaz de aperfeiçoar os sistemas educacionais e apontar novos rumos. A experiência brasileira na Política Nacional de Humanização da Assistência e Gestão da Saúde (PNH), do Sistema Único de Saúde (SUS), fornece uma base teórica e metodológica para o planejamento de práticas de acolhimento dos professores das escolas, na retomada das atividades presenciais.

A Política de Humanização do SUS se estrutura a partir de Princípios, Diretrizes, Método e Dispositivos, que atuam no sentido de incentivar as trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários, concretizando, deste modo, os princípios do SUS - Universalidade do acesso, a Integralidade do cuidado e a Equidade na distribuição dos recursos.

“Por humanização compreendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva nas práticas de saúde” (Brasília - DF, 2010).

No retorno dos professores, no pós-pandemia, enfrentaremos o desafio de manter ativas nos encontros, as nossas capacidades de cuidar e de estar atentos para as necessidades dos professores, gestores, familiares e educandos. Percebe-se, neste momento, um pedido especial de acolhimento para todo o sistema educacional.

Tomamos, portanto, o Acolhimento como Diretriz, para por seu intermédio lançar mão de ferramentas e dispositivos para consolidação de redes e vínculos. A criação, o fortalecimento e a articulação das redes de conversas, para dentro e para fora das unidades escolares facilitarão a construção de pactos e compromissos, bem

como, o compartilhamento de responsabilidades. As redes internas e externas, são capazes de direcionar estratégias e métodos para a articulação de ações, saberes e sujeitos, que podem efetivamente implementar e dar sustentação às práticas de Educação Integral, de modo resolutivo e humanizado.

O Acolhimento como ato ou efeito de acolher, que expressa em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. (Brasília – DF, 2010).

Acompanhando a Humanização do SUS, afirmamos o Acolhimento como parte do processo de produção nas práticas educacionais, como “algo que qualifica a relação e que, portanto, é passível de ser trabalhado e apreendido em todo e qualquer encontro” (Brasília – DF, 2010).

Vemos, portanto, necessário superar o senso comum que restringe o acolhimento a uma atitude voluntária de bondade e favor por parte de alguns profissionais especialistas. Tomar o acolhimento em separado dos processos de trabalho nas unidades escolares, o reduz a uma ação pontual, isolada e descomprometida com construção de vínculos e de responsabilização inerentes às ações educativas de qualidade.

Mediante essa concepção compreendemos que o acolhimento se apresenta como uma diretriz de relevância ética, estética e política:

- Em sua dimensão ética o acolhimento implica uma atitude de reconhecer o outro como um legítimo outro, ou seja, de acolhê-lo em suas diferenças, crenças, modos de vida, etc. A Dimensão Ética do acolhimento requer um “para além” da consideração e do respeito à diferença do outro, aqui a diferença é bem vinda.

- A Dimensão Estética se impõe, pois não há respostas prontas ou receitas sobre as ações no acolhimento. Consideramos o acolhimento como tecnologia essencialmente relacional, e portanto, para acolher-se é necessário a invenção e criação de estratégias nos encontros do dia a dia, para a dignificação da vida e do viver.
- A Dimensão Política está colocada ao considerar-se que o acolhimento se compromete com a construção de coletivos implicados com o “estar com”, com o “estar próximo de”, e com o fortalecimento do protagonismo dos diferentes em suas diferenças. Para a efetivação dessa dimensão deve operar-se a radicalização de estratégias participativas. Por sua vez, a criação de estratégias participativas impõe a reorganização dos processos de trabalho, no sentido da descentralização e compartilhamento das informações e decisões (gestão democrática).

Implicado com essas três dimensões, o acolhimento se constitui como uma política afetiva: como um modo de relações que se constrói a cada encontro e por meio dos encontros, que envolve a construção de redes de relações de confiança, de formação vínculos e compromissos e entre as equipes de trabalho e destes com sua rede sócio afetiva. Dessa forma, o acolhimento é concebido como uma rede de encontros, conversas e de cuidado.

“...O acolhimento não é um espaço ou um local, mas uma postura ética; não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, mas implica necessariamente o compartilhamento de saberes, angústias e invenções; quem acolhe toma para si a responsabilidade de “abrigar e agasalhar” outrem em suas demandas, com a resolutividade necessária para o caso em questão. Desse modo é que o diferenciamos de triagem, pois se constitui numa ação de inclusão que não se esgota na etapa da recepção, mas que deve ocorrer em todos os locais e momentos...” (Brasília – DF, 2010)

Portanto, colocar em ação o Acolhimento requer uma atitude de mudança que implica na formação de coletivos para a análise e revisão cotidiana das práticas na unidade escolar, mediante:

- O reconhecimento do protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de formação no sistema escolar: os educadores, os trabalhadores, os educandos e familiares;
- A facilitação e a abertura para o encontro dos educadores entre si, dos educadores com os demais trabalhadores da organização escolar e destes todos com a sua rede social extraescolar, como liga fundamental nas práticas educativas;
- A reorganização das práticas nas unidades educacionais a partir da problematização dos processos de trabalho, de modo a possibilitar a criação e intervenção de equipes interdisciplinares. Também, favorecer a criação de redes intersetoriais e com os equipamentos sociais (Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social, Centro de Referência Especial de Assistência Social, Programa de Saúde da Família e Ministério Público, entre outros), encarregados da escuta e resolução de problemas complexos que surgirem no âmbito educacional;
- Mudanças estruturais na forma de gestão dos estabelecimentos escolares e redes de educação, ampliando os espaços democráticos de discussão, de escuta, de trocas e de decisões coletivas;
- Posturas de escuta e compromisso com dar respostas às necessidades trazidas pelos professores, educandos e familiares. No caso dos educandos e familiares é imperativo que se inclua a sua cultura, saberes e potencialidades. Uma atitude acolhedora é uma atitude atenta e porosa à

diversidade cultural, racial e étnica;

- A construção coletiva de propostas com a equipe local e com a rede de gerências de todos os níveis do sistema.

O funcionamento do Acolhimento se multiplica em inúmeras outras ações, e traz a possibilidade de análise sobre:

- A adequação da área física, o dimensionamento das equipes e a compatibilização entre a proposta curricular e a organização do trabalho para a sua execução;
- As formas de organização dos estabelecimentos e os processos de trabalho;
- A governabilidade das equipes locais;
- A humanização das relações de trabalho,
- Os modelos de gestão vigentes na unidade escolar;
- O ato da escuta e a produção de vínculo como ação terapêutica e/ou educativa;
- A multi/interdisciplinaridade nas práticas.



## **saiba mais** Questionário de acolhimento dos educadores na retomada das atividades presenciais

Caro professor, cara professora,

Vivemos um momento em que muitas vezes nos faltam as palavras para dizer dos sentimentos de dor, medo, tristeza e impotência que permearam e permeiam nossa experiência ao longo destes tempos de isolamento e enfrentamento da epidemia de COVID-19. Mas, ao mesmo tempo, é urgente encontrar as palavras e compartilhar experiências, para dar vazão a estes sentimentos e se fortalecer pela escuta, acolhida e apoio dos nossos pares.

Este questionário abre um percurso de encontrar palavras, compartilhar experiências, exercitar a escuta e dar e receber apoio na comunidade de educadores da nossa escola. Conhecer suas respostas permitirá que nossa equipe possa se preparar para acolher a você e seus pares no retorno das atividades presenciais, por isso, pedimos sua valiosa colaboração em respondê-lo.

Lembre-se de que não é preciso se identificar. Você tem todo o direito de responder esse questionário em total anonimato.

Receba nosso agradecimento e nosso abraço,

Equipe escolar

## PRIMEIRA PARTE | VIDA PESSOAL

1. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia:

- |                                      |                               |   |
|--------------------------------------|-------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> tristeza    | <input type="checkbox"/> medo | <input type="checkbox"/> resiliência            |
| <input type="checkbox"/> luto        |                               | <input type="checkbox"/> superação              |
| <input type="checkbox"/> indignação  |                               | <input type="checkbox"/> empatia                |
| <input type="checkbox"/> esgotamento |                               | <input type="checkbox"/> outro(s) sentimento(s) |
| <input type="checkbox"/> impotência  |                               | (nesse caso, nos conte quais:                   |
| <input type="checkbox"/> realização  |                               | _____)  |

Se possível, escolha um desses sentimentos e nos conte mais sobre ele:

---

---

---

---

2. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

---

---

---

---

3. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

---

---

---

---

4. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

---

---

---

---

## SEGUNDA PARTE | AMIGOS E VIDA FAMILIAR

5. Algum amigo ou conhecido contraiu COVID-19?

( ) Não

( ) Sim (Recuperou-se da doença? \_\_\_\_\_)

6. Algum parente contraiu COVID 19?

( ) Não

( ) Sim (Recuperou-se da doença? \_\_\_\_\_)

7. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

( ) Não

( ) Sim

## TERCEIRA PARTE | VIDA PROFISSIONAL

8. Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?

---

---

---

---

## QUARTA PARTE | ACOLHIMENTO

9. O que você considera importante para seu acolhimento e o de seus colegas na retomada das aulas presenciais?

---

---

---

---

10. Quais desafios você espera encontrar na retomada das aulas presenciais?

---

---

---

---



## **saiba mais!** Rodas de Acolhimento

### I. Rodas de Conversa – A proposta da Convivere +

A Roda de Conversa é uma estratégia pedagógica, para possibilitar a expressão e reflexão sobre as situações que são frequentes, incomodam e impactam no clima relacional e de aprendizagem na sua escola. A prática tem como objetivos:

1. favorecer o diálogo;
2. oportunizar a fala e a escuta;
3. favorecer a expressão dos sentimentos;
4. possibilitar as trocas de pontos de vistas;
5. refletir sobre valores éticos, essenciais para a vida em sociedade.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- A roda pode ser conduzida pelos gestores, ou pelos professores, em alguns casos.
- É importante iniciar a atividade fazendo a acolhida dos participantes, dando as boas-vindas, ser amistoso e fazer o uso da comunicação construtiva e empática (seja descritivo evite falas com julgamento de valor).
- Compartilhar o objetivo da atividade, como sendo um momento de reflexão sobre os problemas de convivência, para que o grupo se fortaleça ao enfrentar essas situações de forma coletiva.
- Apresentar as regras e os princípios da roda de conversa:
  - falar da situação sem julgamento, descrevendo-a;

- citar fatos e não mencionar/identificar pessoas;
- falar um por vez, usar a escuta ativa, falar APENAS quem desejar (quem preferir não falar, participa de maneira respeitosa ouvindo as falas);
- não expor pessoas e nem situações particulares. Mas caso haja alguém que precise falar de alguma situação, poderá procurar um educador da escola no privativo;

**ATENÇÃO:** caso haja qualquer fala que manifeste julgamento e ou linguagem valorativa, a fala deverá ser interrompida pelos educadores que estão conduzindo a roda de forma respeitosa, e estes deverão verbalizar que aquele momento está destinado, apenas, para relatar de maneira descritiva os fatos e sentimentos. O tratamento respeitoso entre todos é um valor inegociável.

1. falaremos sobre sentimentos PRÓPRIOS e não de outras pessoas e nem em nome delas;
2. não é terapia de grupo. Caso alguém tenha algo particular, e que está precisando falar, poderá procurar o responsável ao final para compartilhar e conversar ou outro educador da escola com quem se sinta à vontade.
3. Após a apresentação das regras iniciais, escolha um dos casos apresentados no nosso QUIS, anteriormente, e compartilhe com o grupo. Esse será o disparador da atividade.
4. Ao iniciar a Roda de Conversa, apresentar o tema identificado pelo coletivo escolar.

5. Convidar os participantes (que se sentirem à vontade) para escreverem e compartilhar suas respostas. Para isso podemos fazer um quadro na lousa ou um mural colaborativo on-line usando a ferramenta Jamboard, um dos recursos gratuitos do Google. Para usá-lo nesta atividade, acesse o link: <https://jamboard.google.com/>
6. Após essa etapa, o mediador da roda sugere que os participantes debatam sobre as situações relatadas e reflitam sobre as intervenções que têm realizado.



**[saiba mais!]** Nota Técnica: O papel da atividade física na retomada às atividades presenciais. Impulsiona Educação Esportiva e Instituto Trevo. [Inserir link \(documento ficará pronto em cerca de dez dias\)](#)



**[saiba mais!]** Vivescer  
<https://vivescer.org.br/o-que-e-a-vivescer/>



**[saiba mais!]** Programa de Saúde da Família  
<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>



**[saiba mais!]** Quero na escola  
<https://www.queronaescola.com.br/apoioemocional>  
<https://www.youtube.com/watch?v=HXHb2r5h2Yo>



[saiba mais9](#) NAAPA

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/NAAPA>



VOLTE AO TEXTO.

[saiba mais10](#) Gestão Democrática em Práticas de Mediação de Conflitos :

<https://www.youtube.com/watch?v=6pc9uURwelc&feature=youtu.be>



VOLTE AO TEXTO.

[saiba mais11](#) Educação Integral em tempos de pandemia

<https://www.youtube.com/watch?v=FJrHb-iKJXA&feature=youtu.be>



VOLTE AO TEXTO.

[saiba mais12](#) Aprendendo em Rede: Gestão do Projeto Político-Pedagógico de Instituições de Educação Infantil e a Pandemia Covid-19

<https://www.facebook.com/eparlamento/videos/1159940764339278/>



VOLTE AO TEXTO.

[saiba mais13](#) Chá da tarde - transformação dos espaços e relações a partir das inspirações da natureza

<https://www.youtube.com/watch?v=dfiz0gp6dac&list=PLrHllmvmZ0vfK1-QLw6L6ob-Pd6-ecSv-&index=6&t=11s>



VOLTE AO TEXTO.

[saiba mais14](#) Projeto Driblando o Coronavírus - Brusque/Santa Catarina

<https://www.youtube.com/watch?v=tawAzjplF9U&t=189s>



VOLTE AO TEXTO.



instituto  
península